D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

(PAEBES). **Leia o texto abaixo.**

Bucolismo

Bucolismo é o termo utilizado para designar uma espécie de poesia pastoral, que descreve a qualidade ou o caráter dos costumes rurais, exaltando as belezas da vida campestre e da natureza, característica do Arcadismo. A base material do progresso consubstanciava-se nas cidades. Mudava o mundo, modernizavam-se as cidades e, consequentemente, redobravam os problemas dos conglomerados urbanos. A natureza acenava com a ordem nos prados e nos campos, os indivíduos resgatavam sentimentos corroídos pelo progresso. Os árcades buscavam uma vida simples, bucólica, longe do burburinho citadino. Eles tinham preferência pela vida nos campos, próxima à natureza.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bucolismo>. Acesso em: 6 abr. 2014. Fragmento.

Nesse texto, uma relação de causa e efeito está em:

A) "... o caráter dos costumes rurais, exaltando as belezas da vida campestre [...], característica do arcadismo.".
B) "Mudava o mundo, [...] consequentemente, redobravam os problemas dos conglomerados urbanos.".
C) "Os árcades buscavam uma vida simples, bucólica, longe do burburinho citadino.".
D) "... tinham preferência pela vida nos campos, próxima à natureza.".

(PAEBES). **Leia o texto abaixo.**

Luz no fim do túnel

Graças a Ricão, minhas dúvidas sobre ser "igual ou diferente", "original ou copiado" viraram secundárias. Num minuto súbito, deixei de me sentir perdido, foi incrível! Tinha agora um rumo na vida, enxergava luz no fim do túnel.

A meta era ser escritor de comediante, aprender a ser engraçado, bolar um monte de frases espertas e situações hilárias para Rogério apresentar em espetáculos de ventríloquo pelo país, operando um boneco de mão.

A gente estrearia na tevê, num show de talento. Faria o maior sucesso. Seria convidado para outros programas. Ganharia uma grana firme e alcançaria fama – talvez até mesmo antes dos 15 anos.

Com o primeiro dinheiro firme que entrasse, eu compraria um barraco para o Ricão. Ou melhor, barraco não, casinha decente. Depois mandaria pôr dessas mãos postiças supermaneiras no braço dele. Ricão trabalharia com a gente de secretário, colaborador, cobrador, sei lá, até ator, em certos números. Quem sabe se, um dia, além de Ricão, não seria ricaço também.

Planejar como gastar altas granas era mais gostoso do que decidir como usar os caraminguás do aumento da mamãe. E se alguém, naquele instante, me perguntasse na bucha: "Ser gêmeo idêntico é bom ou é ruim?", ouviria de resposta certa: "É ótimo! Ótimo para criar confusão no palco e botar o auditório rindo."

As ideias foram tantas, que mal guardei metade delas. Uma das boas, que retive, era Rogério comandar, em vez de um boneco, um dinossauro chamado *Grumbs.* Imaginei o nome da dupla: *Roger and Grumbs*. Em inglês soava bem, o que era meio caminho andado. Aí, nosso programa de televisão se chamaria Planeta *Grumbs* e o título do primeiro filme nacional que a gente faria, poderia ser "Rogério e *Grumbs* na Bogúncia." Enfim, na possibilidade de ser em breve rico e famoso, todos os meus problemas pareceram resolvidos.

PATRIOTA, Margarida. Luz no fim do túnel. In: *Uma voz do outro mundo*. Belo Horizonte: Dimensão, 2007. p. 83-4.

Nesse texto, o narrador expressa sua opinião em relação ao fato de suas dúvidas terem virado secundárias no trecho:

A) "... deixei de me sentir perdido, foi incrível!". (1° parágrafo)
B) "A meta era ser escritor de comediante,...". (2° parágrafo)
C) "'Ser gêmeo idêntico é bom ou é ruim?',...". (5° parágrafo)
D) "... o que era meio caminho andado.". (6° parágrafo)

(AVALIA-BH). **Leia o texto abaixo.**

Cabelos brancos

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Olá, pessoal da revista CHC. Meu nome é Maria Eduarda, tenho nove anos e estou no 4º ano A, na Escola Municipal Dr. Álvaro Coelho. Eu gostei muito da reportagem da CHC 159 "Por que os cabelos ficam brancos?". Ela mostra como acontece esse processo. Queria muito que publicassem minha carta. Muitos beijos e abraços para vocês.

Maria Eduarda Q. P. Aquino. Presidente Venceslau / SP.

Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/dias-claros/>. Acesso em: 18 abr. 2013.

No Texto, há uma opinião no trecho:

A) "Olá, pessoal da revista CHC.".
B) "Meu nome é Maria Eduarda,...".
C) "Eu gostei muito da reportagem da CHC...".
D) "Queria muito que publicassem minha carta.".

(AREAL). Leia o texto abaixo.

Chamou por quê?

[...] As novas tecnologias operam mudanças espantosas [...]. As pessoas parecem ter cada vez menos tempo [...] para falar ao telefone. Está acabando a época das chamadas espontâneas.

"Deu uma saudade e resolvi ligar para saber como você anda" está sendo substituído, ou pelo menos antecedido, por um SMS ou mensagem no *WhatsApp* do tipo "Td bem com vc? Posso dar uma ligada?".

É curioso perceber como muitas pessoas consideram uma invasão de privacidade receber uma chamada inesperada no meio da tarde. [...] Curioso a gente pensar que, quando os celulares ganharam o mundo, na década de 1980, a autonomia de falar com alguém em deslocamento foi um grande avanço [...]. Cerca de 30 anos depois, as chamadas são indesejáveis e até invasivas.

Em tempo de conectividade máxima, o bacana é você poder se comunicar (não necessariamente "falar") com muitas pessoas ao mesmo tempo e podendo executar outras tarefas simultaneamente. Em um mundo em constante correria, falar 10 ou 15 minutos com alguém ao telefone pode ser entendido como perda de tempo.

Entre os mais jovens, o fenômeno é ainda mais evidente. [...]

No adolescente, a conversa (mesmo ao telefone) pode ser um problema. Às vezes mais tímidos e envergonhados no contato verbal ou físico com o outro, atrás da tela de um computador ou do teclado de um celular eles se soltam muito mais. No papo, eles podem se sentir peixes fora d'água. No texto, eles incorporam tubarões, dizendo coisas inimagináveis!

Mas a tendência não é exclusiva dos jovens. Na medida em que as novas tecnologias de comunicação ganham as gerações mais velhas, a voz vai cedendo espaço ao texto breve [...] típico de relações mais diretas. [...]

O mais duro é perceber que também não sou exceção. Há anos, meu celular só fica no modo "*vibracall*", ou seja, faz tempo que ele não "chama" de verdade. Em casa, quando o fixo toca, me incomodo. É quase como alguém bater à porta sem avisar. [...] Será que vamos todos ficar cada vez mais calados, enquanto os dedos e os olhos não param?

BOUER, Jairo. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,chamou-por-que,1108692,0.htm>. Acesso em: 7 mar. 2014. Fragmento.

De acordo com esse texto, os adolescentes preferem se comunicar pelo teclado do celular porque

A) consideram as ligações intrusivas.
B) ficam mais desinibidos.
C) poupam mais tempo.
D) preferem as conversas simultâneas.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

Leia o texto abaixo:

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Trad. Eric Nepomuceno 5ª ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

(A) a viagem foi longa.
(B) as dunas eram muito altas.
(C) o mar era imenso e belo.
(D) o pai não o ajudou a ver o mar.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras;
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

Na poesia, o poeta pretende

(A) não retornar mais à sua pátria apesar de suas belezas.
(B) enaltecer sua pátria, considerando-a superior à terra do exílio.
(C) demonstrar as belezas naturais de sua pátria.
(D) recordar os bosques, as várzeas, as palmeiras e o canto do Sabiá.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Admirável Chip Novo

Pitty

Pane no sistema alguém me desconfigurou
onde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo
Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado
Mas lá vêm eles novamente, eu sei o que vão fazer:
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia,vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba
Leia,vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Não senhor, Sim senhor, Não senhor, Sim senhor
[...]

Fonte: http://letras.terra.com.br/pitty/

A forma como os verbos são utilizados nas segunda e terceira estrofes da letra da música reforça a ideia de

(A) ordem, pois o eu da música é governado por um sistema.
(B) alegria, pois o eu do texto concorda com o sistema.
(C) desejo, pois o eu da música era livre.
(D) revolta, pois o eu do texto critica o sistema.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Quintais

Adriana Lisboa

Na casa do meu avô, havia quatro quintais.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

No principal, o portão se abria para a rua, e ali ficava a casa propriamente dita, e por cima do muro baixo a gente via as cabeças das pessoas que passavam pela rua, sempre tão devagar. Às vezes vinha dar na varanda o cheiro do rio, um cheiro de pano e de barro. Na garagem descoberta, sobre os cascalhos, dormia a Variant marrom do meu avô.

À esquerda, separado por um muro com uma passagem, ficava o universo dos abacateiros e o quartinho que o meu avô chamava de Petit Trianon. Nós apanhávamos abacates para fazer boizinhos com palitos de fósforo. O Petit Trianon eu não me lembro para que servia, ficava quase sempre fechado. Mas eu tinha pesadelos com ele.

À esquerda, separado por outro muro com outra passagem, ficava um universo híbrido em que cabiam orquídeas numa estufa, galinhas, goiabeiras [...]

À direita do quintal principal, ficava o último, e quase proibido. Havia o muro, mas na passagem tinha um portãozinho baixo de madeira, que às vezes a gente pulava por prazer. [...]

Fonte:
http://www.releituras.com/adrilisboa_quintais.asp

No trecho do terceiro parágrafo "Mas eu tinha pesadelos com **ele**.", a palavra grifada se refere ao

(A) muro com uma passagem.
(B) avô.
(C) quartinho.
(D) cheiro de chuva.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Tatuagem

Enfermeira inglesa de 78 anos manda tatuar mensagem no peito pedindo para não proceder a manobras de ressuscitação em caso de parada cardíaca.

(Mundo Online, 4, fev., 2003)

Ela não era enfermeira (era secretária), não era inglesa (era brasileira) e não tinha 78 anos, mas sim 42; bela mulher, muito conservada. Mesmo assim, decidiu fazer a mesma coisa. Foi procurar um tatuador, com o recorte da notícia. O homem não comentou: perguntou apenas o que era para ser tatuado.

– É bom você anotar – disse ela – porque não será uma mensagem tão curta como essa da inglesa.

Ele apanhou um caderno e um lápis e dispôs-se a anotar.

– "Em caso de que eu tenha uma parada cardíaca" – ditou ela –, "favor não proceder à ressuscitação". Uma pausa, e ela continuou:

– "E não procedam à ressuscitação, porque não vale a pena. A vida é cruel, o mundo está cheio de ingratos."

Ele continuou escrevendo, sem dizer nada. Era pago para tatuar, e quanto mais tatuasse, mais ganharia.

Ela continuou falando.(...). Àquela altura o tatuador, homem vivido, já tinha adivinhado como terminaria a história (...). E antes que ela contasse a sua tragédia resolveu interrompê-la.

– Desculpe, disse, mas para eu tatuar tudo o que a senhora me contou, eu precisaria de mais três ou quatro mulheres.

Ela começou a chorar. Ele consolou-a como pôde. Depois, convidou-a para tomar alguma coisa num bar ali perto.

Estão vivendo juntos há algum tempo. E se dão bem. (...). Ele fez uma tatuagem especialmente para ela, no seu próprio peito. Nada de muito artístico (...). Mas cada vez que ela vê essa tatuagem, ela se sente reconfortada. Como se tivesse sido ressuscitada, e como se tivesse vivendo uma nova, e muito melhor, existência.

(Moacyr Scliar, Folha de S. Paulo, 10/03/2003.)

O trecho do texto que retrata a consequência após o encontro da secretária com o tatuador é

(A) "Foi procurar um tatuador, com o recorte da notícia".
(B) "Ele apanhou um caderno e um lápis e dispôs-se a anotar".
(C) "E antes que ela contasse a sua tragédia resolveu interrompê-la".
(D)" Estão vivendo juntos há algum tempo. E se dão bem".

Leia o texto para responder a questão abaixo:

É preciso se levantar cedo?

A partir do momento em que a lógica popular desenrola diante de nós sua sequência de surpresas, é inevitável que

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

vejamos surgir a figura do grande contador de histórias turco, Nasreddin Hodja. Ele é o mestre nessa matéria. Aos seus olhos a vida é um despropósito coerente, ao qual é fundamental que nós nos acomodemos.

Deste modo, quando era jovem ainda, seu pai um dia lhe disse:

– Você devia se levantar cedo, meu filho.

– E por quê, pai?

– Porque é um hábito muito bom. Um dia eu me levantei ao amanhecer e encontrei um saco de ouro no meu caminho.

– Alguém o tinha perdido na véspera, à noite?

– Não, não – disse o pai. – Ele não estava lá na noite anterior. Senão eu teria percebido ao voltar para casa.

– Então – disse Nasreddin –, o homem que perdeu o ouro tinha se levantando ainda mais cedo. Você está vendo que esse negócio de levantar cedo não é bom para todo mundo.

(CARRIÈRE, Jean-Claude. *O círculo dos mentirosos*: contos filosóficos do mundo inteiro. São Paulo: Códex, 2004.)

O diálogo entre pai e filho permite entender que

(A) pai e filho não se dão bem.
(B) pai e filho têm os mesmos hábitos.
(C) pai e filho encontraram um saco de ouro.
(D) pai e filho pensam de forma diferente.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

O NAMORO NA ADOLESCÊNCIA

Um namoro, para acontecer de forma positiva, precisa de vários ingredientes: a começar pela família, que não seja muito rígida e atrasada nos seus valores, seja conversável e, ao mesmo tempo, tenha limites muito claros de comportamento. O adolescente precisa disto, para se sentir seguro. O outro aspecto tem a ver com o próprio adolescente e suas condições internas que determinarão suas necessidades e a própria escolha. São fatores inconscientes, que fazem que a Mariazinha se encante com o jeito tímido do João e não dê pelota para o herói da turma, o Mário. Aspectos situacionais, como a relação harmoniosa ou não entre os pais do adolescente, também influenciarão no seu namoro. Um relacionamento onde um dos parceiros vem de um lar em crise é, de saída, dose de leão para o outro, que passa a ser utilizado como anteparo de todas as dores e frustrações. Geralmente, esta carga é demais para o outro parceiro, que também enfrenta suas crises pelas próprias condições de adolescente. Entrar em contato com outra pessoa, senti-la, ouvi-la, depender dela afetivamente e, ao mesmo tempo, não massacrá-la de exigências, e não ter medo de se entregar, é tarefa difícil em qualquer idade. Mas é assim que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda.

(Marta Suplicy)

Vocabulário:
anteparo – s.m. Objeto que serve para proteger, resguardar.

De acordo com o texto, a frase: "**Mas é assim que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda**." refere-se à seguinte fase do aprendizado:

(A) as fases do namoro: começo, meio e fim.
(B) a forma positiva de como o namoro deve acontecer.
(C) ao namoro que inicia na adolescência.
(D) aos ingredientes necessários ao namoro.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

A exploração da madeira na Amazônia

Cerca de 600 mil pessoas vivem da madeira na região Norte, destruindo anualmente milhares de quilômetros quadrados de florestas, ao que se soma a destruição na região Centro-Oeste e o pouco que resta da mata Atlântica. Em 1999, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), ocorreram, entre julho e dezembro, mais de 1000 focos de incêndio por dia na Amazônia, dois terços deles em Mato Grosso, no Pará e em Rondônia. A isto se soma o envenenamento dos rios provocado pelas descargas de

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

mercúrio dos garimpos. Os números da destruição de nossas florestas têm crescido a cada ano e algumas áreas do país já sofreram o fenômeno da desertificação.

(Português: linguagens, 7ª série/William Roberto Cereja, Thereza Analia Cochar Magalhães. – São Paulo: Atual, 1998.)

Sabemos que fatos como este continuam acontecendo e que cada vez mais nosso planeta está sendo ameaçado.
A consequência que o fenômeno da desertificação acarretará às gerações futuras e ao nosso planeta é

(A) o aumento gradual de focos de incêndio por dia na Amazônia.
(B) a destruição anual de milhares de quilômetros quadrados de florestas.
(C) o aumento da produção de madeira legal na região Norte do país.
(D) a destruição dos garimpos em Mato Grosso, Pará e em Rondônia.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

O Xá do Blá-blá-blá

Era uma vez, no país de Alefbey, uma triste cidade, a mais triste das cidades, uma cidade tão arrasadoramente triste que tinha esquecido até seu próprio nome. Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos – peixes queixosos e pesarosos, tão horríveis de se comer que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia, mesmo quando o céu estava azul.

Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas nas quais a tristeza (assim me disseram) era literalmente *fabricada*, e depois embalada e enviada para o mundo inteiro, que parecia sempre querer mais. Das chaminés das fábricas de tristeza saía aos borbotões uma fumaça negra, que pairava sobre a cidade como uma má notícia.

RUSHDIE, Salman. *Haroun e o Mar de Histórias.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

O trecho do texto que indica uma consequência é

(A) “uma triste cidade, a mais triste das cidades”.
(B) “Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos “.
(C) “que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia”.
(D) ”Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas”.

Leia a tirinha da Turma da Mônica e responda.

(concurso público – PMPG-PR). Turma da Mônica – Maurício de Souza



(*Estado de S.Paulo*, 15.06.2007)

O texto de Maurício de Sousa é surpreendente porque

(A) o autor introduz, no segundo quadrinho, personagens diferentes daqueles do primeiro quadrinho.
(B) Mônica, a brava, está acariciando o amigo Cascão.
(C) Cebolinha estava tão distante da cena que tinha visto, apenas, vultos.
(D) o leitor parece testemunhar, com Cebolinha, o assassinato de Cascão.

(SAERO). Leia o texto abaixo e responda

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde”, garante Tamara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate. “Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis, porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo”, justifica. Já a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua composição. Por isso mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Viva Saúde. n 76. Escala. p. 17.

De acordo com esse texto, o suco de clorofila é recomendado, porque

A) reduz a fadiga mental das pessoas.
B) possui várias opções de preparos.
C) é composto de vegetais verdes.
D) é pouco conhecido pelas pessoas.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Da leitura do texto, pode-se entender que a onça encontrava-se doente porque

A) havia caído da árvore.
B) estava com muita fome.
C) não podia caçar.
D) estava em apuros.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Monumentos recentes

Os homens passam, as ideias ficam. Para não deixar os homens passarem, a sociedade faz deles monumentos. São transformados em estátua, em placa e em nome de rua, os homens considerados importantes em seu tempo. O monumento é uma escolha da época.

Muitas vezes, a sociedade escolhe os homens por causa das ideias, que, antes dos autores, já eram considerados grandes.

A partir de 2003 foram erguidas em Belo Horizonte algumas estátuas que, por uma curiosa característica, chamam a atenção do povo: são do tamanho de pessoas vivas em situações absolutamente comuns. Uma passeia numa praça;
outra descansa em um banco; duas outras conversam. Os novos habitantes de bronze das ruas olham os cidadãos nos olhos, de perto, sem barreiras físicas como pedestais ou cercas.

Folder. Monumentos em Belo Horizonte. Museu histórico Abílio Barreto. Fragmento.

De acordo com esse texto, as novas estátuas de Belo Horizonte chamam atenção do povo porque

A) foram consideradas homens importantes em seu tempo.
B) foram erguidas em Belo Horizonte só a partir de 2003.
C) são do tamanho de pessoas vivas em situações comuns.
D) são monumentos recentes escolhidos pela sociedade.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Aulas com pipas!
Sabia que é possível aprender muita coisa enquanto você se diverte com esse brinquedo?

Papagaio, pandorga, arraia, cafifa ou, simplesmente, pipa. Não importa o nome que receba esse brinquedo, feito com varetas de madeira leve, papel fino e linha: qualquer pessoa tem tudo para se encantar com ele! Pudera: colocar uma pipa para bailar no ar é a maior diversão! E sabia que, na sala de aula, a pipa tem muito a ensinar?

Nas aulas de português, as pipas inspiravam poesias e redações e a professora de história aproveitava para, obviamente, falar um pouco sobre a história das pipas. Quer saber o resultado de tanta integração? Excelentes notas no final do ano e um grande festival de pipas para comemorar!

Ah! E se você há muito tempo gosta de soltar
papagaios por aí, responda depressa: está tomando os cuidados necessários para não sofrer um acidente?

Então, anote algumas dicas: nunca use cerol – uma mistura de cola e vidro moído, extremamente cortante e perigosa – e procure soltar suas pipas em lugares apropriados, longe de fios elétricos.

Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/2194.> Acesso em 22/11/04. Adaptado.

Ao terminar o ano, a consequência de tanto entusiasmo pelo brinquedo foi

A) a melhoria da disciplina na escola.
B) a pesquisa de outros nomes para pipa.
C) o crescimento das notas dos estudantes.
D) o aumento de cuidados com as pipas.

(AvaliaBH). **Leia o texto abaixo.**

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram de longe uma raposa que chegava.

Empoleiraram-se na árvore mais próxima para escapar da inimiga.

Usando de esperteza, a raposa chegou perto da árvore e dirigiu-se a eles:

– Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar este dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

– Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar...

A raposa mais que depressa foi saindo:

– Olha, é melhor que eu vá andando... Os cães podem não saber da novidade e me matar...

ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: FTD, 1999, p. 7.

O galo e as galinhas subiram na árvore porque

A) gostam de ficar empoleirados.
B) queriam escapar da raposa.
C) seus amigos estavam lá em cima.
D) um cachorro vinha na direção deles.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.



Jornal DN, 9 ago. 2008

A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer

A) ficar meditando sobre seu trabalho.
B) ganhar tempo até começar a trabalhar.
C) saborear o almoço que lhe foi servido.
D) trabalhar depois do almoço.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Passeio pelo campo

Começaram as férias. Valentina se prepara para passar uns dias na casa de seus avós. Por isso, está um pouco inquieta, afinal, viajará sozinha, experiência que realiza pela primeira vez.

Os pais a acompanham até a rodoviária, de onde se despedem com beijos, abraços e muitas recomendações:

– Comporte-se bem! Avise assim que chegar... Ajude seus avós nas tarefas de casa!

O ônibus parte rapidamente. Valentina, emocionada, olha pela janela e acena para seus pais, que respondem da plataforma da estação.

Fica olhando... cada vez os vê menores, como pontinhos agitando as mãos, em alegre despedida.

À medida que se distancia, ficam para trás a cidade, seus altos edifícios e grandes casas, as enormes chaminés das fábricas, suas amplas avenidas e uma multidão de pessoas, que se dirigem a todas as partes.

REPETTO, Juan Carlos Porta. *Passeio pelo campo*. Curitiba: Módulo. p. 2, 3 e 4. Fragmento.

Nesse texto, a menina vê os pais cada vez menores porque

A) ela fechava os olhos com sono.
B) ela se afastava da estação.
C) os altos edifícios ficaram na frente dos seus pais.
D) os pais estavam sentados no banco da estação.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Essas meninas

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia.

Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 72.

Qual é a relação de causa e conseqüência destacada nesse conto?

A) O tempo gera o envelhecimento das meninas.
B) O uniforme gera a despersonalização das meninas.
C) O riso provoca a diferenciação das meninas.
D) O crime provoca o amadurecimento das meninas.

(SAEMS). Leia o texto abaixo e responda.

A vida pelo telefone

Durante meses, eu e meu amigo nos falamos por telefone. Sempre reclamávamos da escassez de encontros pessoais.

– Precisamos nos ver! – ele dizia.

– Vou arrumar um tempinho, eu prometia.

Posso ser antiquado, mas acredito que nada substitui o olho no olho. A expressão, o jeito de falar, a gargalhada espontânea, tudo isso dá nova dimensão ao relacionamento. Cumpri minha promessa e fui a seu apartamento. Nos primeiros dez minutos, falamos da vida como não fazíamos havia bastante tempo. Em seguida, tocou o telefone.

– Um momento.

Iniciou-se uma longa discussão sobre quem compraria ingressos para um espetáculo. Já estava desligando, quando se ouviu o celular. [...] Falou rapidamente com a primeira pessoa, desligou e voltou ao celular. Foi a vez do *bip*, que tocou insistentemente. Pediu desculpas, foi ver a mensagem. Recado urgente para chamar determinada pessoa. Novamente, trocou mais algumas frases ao celular. Desligou. Pediu-me novas desculpas. Ligou para

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

quem o havia bipado. Mais questões de trabalho. Quando anotava alguns detalhes, a linha, digital, anunciou que mais alguém queria falar. Pediu licença e atendeu a outra linha. Olhou paramim e pediu desculpas. [...] Entrou um fax.

Observei o relógio demoradamente. Aproveitei o intervalo entre o *bip* e um novo telefonema para dizer bem depressa:

Preciso ir. Depois eu ligo.

Sorriu, satisfeito.

– Então me chame depois. Não esqueça, hein?

– Mando um *e-mail* e você me responde. Assim o papo fica melhor.

Gostou da ideia, sem perceber a ironia. Pediu mais um minutinho no telefone, dizendo que ia me levar até a porta e já voltava. Comentou, já tranquilo:

– Nossa, como a gente tem coisas pra falar. Você ficou mais de duas horas aqui e nem botamos tudo em dia.

Repuxei os lábios, educadamente. Certas pessoas estão grudadas aos telefones, celulares, *bips* e *e-mails*. Inventou-se de tudo para facilitar a comunicação. Às vezes acredito que, justamente por causa disso, ela anda se tornando cada vez mais difícil.

CARRASCO, Walcyr. A vida pelo telefone. In: *Veja São Paulo,* Abril, 19 abr. 2000. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com esse texto, a visita resolveu ir embora, porque

A) era uma pessoa muito educada.
B) estava difícil falar com o amigo.
C) passava muito da hora de ir.
D) preferia conversar por *e-mail*.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Os dinossauros

Os dinossauros habitaram a Terra entre 230 e 65 milhões de anos atrás. Portanto, eles existiram durante 165 milhões de anos. Nenhum ser humano conviveu com esses répteis, pois o homem, como nós o conhecemos hoje, apareceu somente há 150 mil anos. Mas ficaram ossos e muitas pistas dos dinos, e assim podemos entender como essas criaturas viveram e imaginar como eram.

http://recreionline.abril.com.br/fique–dentro/ciencia/bichos/conteudo–218149.shtml.

Esse texto afirma que nenhum homem conviveu com os dinossauros porque

A) os dinos deixaram os ossos e muitas pistas para entendermos como viviam.
B) os dinos eram animais ferozes e viviam longe das cidades e seres humanos.
C) os dinossauros eram répteis diferentes e maiores dos que conhecemos hoje.
D) os primeiros homens apareceram na Terra após a extinção dos dinossauros.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Hein?... Hã?... Como?...

... Apareceu uma velhinha, bem velhinha, toda enrugada, vestida de preto, com uma vela na mão. O autor se apresentou:

– Boa noite, minha senhora. Desculpe invadir sua casa. É que eu bati na porta e ninguém atendeu. Como ela estava aberta ...

– Como? – disse a velha com a mão no ouvido.

– Desculpe entrar assim sem pedir licença...

– Doença?

– Não, não licença?

– Mas... quem está doente?

– Não – sorriu o homem –, a senhora entendeu errado...

– Resfriado???

– Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e...

– Chi! Catapora?

– Senhora, por favor, não confunda...

– Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, eu sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba...

– Minha senhora...

– Se demora? Nada. Faço num minutinho.

– Puxa! Eu só queria falar com a moça que entrou aqui, ora essa...

– Quê? Está com pressa? É pena. Não faz mal. Olhe: vá para a casa, vitamina C e cama.

– Mas não é isso! A senhora está ouvindo mal!

– Hã? ... Ah! Tchau, tchau – disse a velhinha, sorrindo com um lencinho branco na mão.

O escritor foi embora chateado.

AZEVEDO, Ricardo. *Um Homem no sótão*. Fragmento.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

O diálogo entre a velhinha e o homem foi difícil porque

A) a velhinha era míope.
B) o homem perguntava demais.
C) o homem falava baixo.
D) a velhinha era surda.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

UMA FLOR QUEBRADA

A RAIZ ERA A ESCRAVA
DESCABELADA NEGRINHA
QUE DIA E NOITE IA E VINHA
E PARA A FLOR TRABALHAVA.

E A ÁRVORE FOI TÃO BELA!
COMO UM PALÁCIO. E O VENTO
PEDIU EM CASAMENTO
A GRANDE FLOR AMARELA.

MAS A FESTA FOI BREVE,
POIS ERA UM VENTO TÃO FORTE
QUE EM VEZ DE AMOR TROUXE MORTE
À AIROSA FLOR TÃO LEVE.

E A RAIZ SUSPIRAVA
COM MUITO SENTIMENTO.
SEU TRABALHO ONDE ESTAVA?
TODO PERDIDO COM O VENTO.

MEIRELES, Cecília. *Uma fl or quebrada*. *In:* Ou isto ou aquilo & Inéditos. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

A raiz suspirava porque

A) a árvore perdeu a beleza.
B) a vida da flor foi breve.
C) o trabalho foi em vão.
D) o vento causou sofrimento.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Você sabia que a Floresta Amazônica não é responsável por grande parte do oxigênio que respiramos?

É bem provável que você tenha ouvido por aí: "A Amazônia é o pulmão do mundo." Bobagem! Embora as florestas tenham, sim, grande importância na produção do oxigênio, como é o caso da Floresta Amazônica, o grande pulmão do mundo, para usar a mesma expressão, está nas águas – ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.

Um bom exemplo são os locais de encontro entre rios e mares, os chamados estuários, ambientes muito ricos em vida. Ali encontram-se as macrófitas aquáticas, plantas que se parecem com o capim terrestre; o fitoplâncton, que são algas microscópicas que vivem próximas às superfícies da água; as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis e se parecem com ervas. Pois bem!

Essas espécies são algumas das grandes produtoras do oxigênio que respiramos e não as enormes árvores das florestas. [...]

Quanto menores são os organismos, mais rápido é o seu metabolismo, as reações químicas que ocorrem dentro do corpo. No caso dessas espécies, essas reações estão diretamente ligadas à fotossíntese, processo pelo qual, utilizando se da luz do Sol, os vegetais produzem o seu próprio alimento e liberam oxigênio.

QUESADO, Letícia Barbosa. *Ciência hoje das crianças*, janeiro/fevereiro de 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, plantas de rios e mares produzem mais oxigênio porque são

A) encontradas próximas às superfícies da água.
B) menores e seu metabolismo é mais rápido.
C) parecidas com o capim terrestre.
D) rasteiras e parecidas com ervas.

(SAEPI). Leia o texto abaixo e responda.

Nino quer um AMIGO

– Nino, por que você está sempre tão sério e cabisbaixo?

Nino vivia triste. Ele se sentia sozinho. Ninguém queria ser amigo dele. Pobre menino.

Um dia, na praia, ele ficou esperançoso de encontrar um amigo.

– Ah, um menino. Quem sabe..., e tentou chegar perto dele.

Mas o menino virou para o lado, cavou um buraco.

E ainda jogou areia no Nino.

Coitado dele. [...]

Até que um dia, ele tinha desistido de procurar.

Pensando em por que quanto mais tentava encontrar um amigo, mais sozinho se sentia...

Ficou distraído, pensando, e adormeceu.

Quando acordou, olhou-se no espelho.

Enquanto escovava os dentes, percebeu que fazia muitas caretas.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Achou engraçado. Enxugou a boca e continuou brincando com o espelho.

Era riso daqui, riso de lá. Era língua do Nino e língua do espelho. Piscadela aqui, piscadela ali. Começou ali uma verdadeira folia. Era um jogo de reconhecimento entre Nino e sua imagem no espelho. E não é que Nino era bem engraçadinho? Ele mesmo nunca tinha reparado nisso antes.

Que cara legal era o Nino.

Que garoto charmoso, bem-humorado!

Nino ficou encantado com seu espelho.

Fez-se ali uma grande amizade.

E, depois dessa amizade, surgiram muitas outras.

Nino hoje é um cara cheio de grandes amigos. Incluindo ele mesmo.

Valeu, Nino.

CANTON, Kátia. *Nova Escola*. v. 4, 2007.

De acordo com esse texto, Nino era triste, porque era

A) muito feio.
B) muito tímido.
C) medroso.
D) sozinho.

(SADEAM). Leia o texto abaixo e responda.

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Da leitura do texto, pode-se entender que a onça encontrava-se doente porque

A) havia caído da árvore.
B) estava com muita fome.
C) não podia caçar.
D) estava em apuros.

Leia a tirinha a seguir e responda.



Fonte: GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**. *In: Folha da S. Paulo*. Quadrinhos, 17/4/2011.Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f31704201105.htm . Acesso em: abr.2011.

Em "Cadê o cachorro mais lindo da mamãe?", há uma relação de

(A) comparação, pois a mamãe compara a beleza de cachorros.
(B) explicação, pois o cachorro explica para a dona o que ela quer saber.
(C) alternância, pois a mamãe ora fica com um cachorro, ora com o outro.
(D) oposição, pois, por um lado, um cachorro é "lindo" e, por outro, é "feioso".

Leia o texto a seguir e responda.

TIGRES NADADORES SÃO ATRAÇÃO EM ZOO DE SAN FRANCISCO

Um grupo de tigres em um zoológico nos Estados Unidos mostrou que nem todos os felinos querem distância de água.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

O número aquático dos tigres vem fazendo sucesso no Kingdom Zoo, que fica próximo de San Francisco.

Oding, um tigre-de-bengala branco de nove anos, é o líder do grupo, ao lado de Fedor, um tigre siberiano de seis anos que também é um ótimo nadador.

As outras 'estrelas' do show são Nalin e Akasha, também tigres-debengala, e Mischa e Maksim, dois tigre siberianos filhotes, que têm apenas oito meses.

"Eles adoram mergulhar na piscina", disse Nancy Chan, que trabalha no zoológico.

"Tudo começou há alguns anos, quando percebemos que um dos nossos tigres, o Kuma, gostava muito de pular na água."

"Outros começaram a copiá-lo e agora todos os tigres gostam de nadar", conta Chan.

Ela explica que às vezes pedaços de carne são lançados na água para atrair os tigres, mas normalmente eles não precisam de nenhum incentivo.

"O público adora". Por causa do show, os tigres são os animais mais populares do zoológico.

http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/02/tigres-nadadores-sao-atracao-em

"Ela explica que às vezes pedaços de carne são lançados na água para atrair os tigres, **mas normalmente eles não precisam de nenhum incentivo**." (8° parágrafo).
A oração em destaque estabelece em relação à oração anterior uma ideia de

(A) explicação.
(B) oposição.
(C) Condição,
(D) conclusão.

Leia o texto abaixo e responda.

SOBRE OS PARA-CHOQUES

Houve uma época, lá pelos idos de mil novecentos e antigamente... ei, espera um pouco, não faz tanto tempo assim, afinal que são trinta e poucos anos?

Nessa época a maioria dos caminhoneiros que se aventurava pelas estradas Brasil afora (e não eram essas estradas que você conhece hoje) faziam do para-choque de seus caminhões verdadeiros painéis onde exibiam frases, geralmente bem humoradas, que eram a expressão pura de uma das mais características formas da cultura popular brasileira, ou seja, brincar com a própria desventura. As frases eram críticas, de protesto, de sentimentos, de religiosidade, mas acima de tudo bem humoradas. Eram a filosofia das estradas.

Muitos pintores de carrocerias, além de bons no pincel (calma!), montavam cadernos com centenas de frases e por isso mesmo eram muito procurados. A maior parte delas tinha como tema (é claro!) as mulheres, mas também os acontecimentos políticos e sociais inspiravam novas e engraçadas frases. Uma clássica dessa época é: "Feliz foi Adão, não teve sogra nem caminhão." caminhoneiros que se aventurava pelas estradas

http://www.parachoquedecaminhao.com.br/galeria

No trecho "A maior parte delas tinha como tema (é claro!) as mulheres, mas **também os acontecimentos políticos e sociais**..." (3° parágrafo), o segmento sublinhado apresenta a ideia de

(A) oposição
(B) adição
(C) condição
(D) explicação

Leia o texto a seguir e responda.

Vans escolares podem ser obrigadas a usar cadeirinha

O Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) deve estender a obrigatoriedade do uso da cadeirinha para crianças de até 7 anos e meio para o transporte escolar.

A obrigatoriedade, porém, não deverá ocorrer já. Isso deve acontecer só quando forem regulamentadas as resoluções sobre o transporte escolar em geral, que estão sendo discutidas em uma das câmaras temáticas do Contran (Conselho Nacional de Trânsito).

"A regulamentação pode ocorrer a qualquer momento, quando terminarem os estudos. Mas não há um prazo. Depois disso, os perueiros também terão um tempo para adaptar os veículos, assim como ocorreu com a população em geral, no caso das cadeirinhas, cuja mudança foi aprovada há dois anos", explica o diretor do Denatran

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

e presidente do Contran, Alfredo Peres da Silva.

Fonte: **Vans escolares podem ser obrigadas a usar cadeirinha.** *In:* UOL Educação, 22/04/2010 -09h44. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/. Acesso em: 30 abr.2010.

Nos trechos a seguir, a ideia de oposição entre fatos aparece em:

(A) O Denatran deve estender a obrigatoriedade do uso da cadeirinha para crianças de até 7 anos e meio para o transporte escolar. A obrigatoriedade, porém, não deverá ocorrer já.
(B) A obrigatoriedade deve acontecer só quando forem regulamentadas as resoluções sobre o transporte escolar em geral.
(C) os perueiros também terão um tempo para adaptar os veículos, assim como ocorreu com a população em geral.
(D) A regulamentação pode ocorrer a qualquer momento, quando terminarem os estudos.

Leia a notícia e responda.

Falha na linha 3-Vermelha prejudica metrô de SP por meia hora da **Reportagem Local**

Uma falha em uma composição do metrô de São Paulo prejudicou o serviço por mais de meia hora na tarde desta quinta-feira. De acordo com o Metrô, a falha começou às 13h40 na estação República, na linha 3-Vermelha, sentido Barra Funda.

O trem com problemas foi retirado da via às 14h13, e, segundo o Metrô, a circulação voltou ao normal em seguida. A composição foi recolhida para uma área de estacionamento próxima à estação Barra Funda.

Durante o problema, a circulação do metrô foi mantida no sentido Itaquera. Os passageiros prejudicados foram informados sobre a pane por meio dos alto-falantes das estações e dos trens.

Fonte: **Folha de S.Paulo**. São Paulo, *Cotidiano*, 06/05/2010. Disponível em:http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u731230.shtml. Acesso em: 13 mai. 2010.

A primeira consequência da falha do Metrô foi

(A) o atraso, por mais de meia hora, para transportar passageiros no sentido Barra Funda.
(B) a transferência do trem para o estacionamento próximo à estação Barra Funda.
(C) o informe do problema pelos altofalantes das estações e dos trens.
(D) a circulação ter sido mantida no sentido Itaquera.
